



**Ministério
das Finanças**

Direção Geral do Emprego, Formação Profissional
e Estágios Profissionais

RELATÓRIO GAO

JANEIRO À DEZEMBRO DE 2020

SETOR DE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREGO

PRAIA, 07 DE JUNHO DE 2020



Siglas e Descrição

SIGLAS	DESCRIÇÃO
DGEFPEP	Direção Geral do Emprego, Formação Profissional e Estágios Profissionais
IEFP	Instituto do Emprego Formação Profissional e Estágios Profissionais
FPEF	Fundo Promoção do Emprego e Formação
UG-PIEFE	Unidade de Gestão da Política Integrada de Educação Formação e Emprego
UC-SNQ	Unidade de Coordenação do Sistema Nacional de Qualificações
IMC	Inquérito Multi Objetivo Contínuo
INE	Instituto Nacional de Estatística
CERMI	Centro de Energias Renováveis e Manutenção Industrial
EHTCV	Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo verde
NOSI	Núcleo Operacional da Sociedade de Informação
PEDS	Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
DLD	Desempregados de Longa Duração
ILRE	Iniciativas Locais e Regionais de Emprego
PAB	Protocolo de Acordo Bilateral
EFE	Educação Formação e Emprego



Índice

1. INTRODUÇÃO.....	4
1.1 CONTEXTO	4
1.2 METODOLOGIA.....	7
2. RESULTADOS POR INDICADOR DA MATRIZ TVET	7
2.1. INDICADOR 1 - TAXA DE PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS (15-24 ANOS) EM MEDIDAS DE APOIO À FORMAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E EMPREGABILIDADE	7
2.2. INDICADOR 2 - PROPORÇÃO DE DIPLOMADOS (DO ENSINO TÉCNICO E DO SISTEMA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL) INSERIDOS NO MERCADO DE TRABALHO UM ANO APÓS A CONCLUSÃO DA FORMAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DOS 15-35 ANOS	10
2.3. INDICADOR 3- EMPREGADOS/ATIVOS COM FREQUÊNCIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA MODALIDADE CONTÍNUA	11
2.4. INDICADOR 4 - TAXA DE INSERÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DE POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO (ATÉ UM ANO APÓS) POR SEXO; ESCALÃO ETÁRIO	12
2.5. INDICADOR 5 - PERCENTAGEM DE CANDIDATOS QUE OBTIVERAM CERTIFICAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL ATRAVÉS DO PROCESSO RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS – RVCC.....	13
2.6. INDICADOR 6 - NÚMERO DE POSTOS DE TRABALHO CRIADOS ATRAVÉS DOS PROJETOS DE PROMOÇÃO DE EMPREENDEDORISMO (START-UP JOVEM, FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO, OUTROS).....	14
2.7. INDICADOR 7 - Nº DE EMPRESAS/PROJETOS BENEFICIADOS	16
2.8. INDICADOR 8 - ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DAS OFERTAS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO CATÁLOGO NACIONAL DE QUALIFICAÇÕES ÀS NECESSIDADES DO MERCADO	17
2.9. INDICADOR 9 - PERCENTAGEM DE ENTIDADES FORMADORAS ACREDITADAS.....	19
2.10. INDICADOR 10 - NÚMERO DE PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADO EM EXECUÇÃO	21
2.11. INDICADOR 11- FINANCIAMENTO PÚBLICO ÀS MEDIDAS DE APOIO À FORMAÇÃO, QUALIFICAÇÃO, EMPREGABILIDADE E EMPREENDEDORISMO.....	22
3. PANORAMA DOS RESULTADOS ATINGIDOS.....	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
5. ANEXOS	26

Lista de Tabela

Tabela 1: Distribuição dos beneficiários em medidas de apoio à formação, qualificação e emprego, janeiro a dezembro de 2020	8
Tabela 2: Processo RVCC por grupo etário e por sexo, janeiro a dezembro de 2020.....	13
Tabela 3: Postos de trabalho criados por grupos etários e sexo, janeiro a dezembro de 2020	15
Tabela 4: Número de empresas e projetos beneficiados, janeiro a dezembro de 2020	17
Tabela 5: Financiamento Público, 2020.....	22
Tabela 6: Parcerias Público-Privadas, 2020.....	26

Lista de Gráfico

Gráfico 1:Distribuição dos beneficiários em medidas de apoio à formação, qualificação e empregabilidade, por faixa etária, janeiro a dezembro de 2020	9
Gráfico 2: Distribuição dos empregados/ativos com frequência de formação profissional na modalidade contínua por grupo etário e por sexo, janeiro a dezembro de 2020...	12
Gráfico 3: Entidades formadoras, janeiro a dezembro de 2020.....	20



1. INTRODUÇÃO

1.1 Contexto

1. O presente relatório enquadra-se no processo de seguimento dos indicadores da Matriz TVET definida no âmbito da Ajuda Orçamental para o Setor de Educação, Formação e Emprego (EFE) definida e acordada aquando assinatura do Protocolo de Acordo Bilateral (PAB) entre Cabo Verde e o Grão-Ducado do Luxemburgo em julho de 2016.
2. O relatório tem como objetivo, apresentar o estado de implementação e o avanço das ações e/ou atividades realizadas pelo Setor EFE desenvolvidas durante o ano de 2020. Desta feita, a presente avaliação, resulta de um exercício conjunto que visa retratar de forma significativa, os resultados atingidos enquanto produtos (outputs) que decorreram no exercício das atividades implementadas.
3. Esta avaliação realizada no último ano no âmbito de IV programa indicativo de cooperação e de implementação da Matriz TVET, é uma avaliação peculiar, uma vez que, a pandemia da COVID-19, limitou as possibilidades de concretização do plano de atividades do setor na íntegra que refletiu de certa forma nos últimos dados apresentados pelo INE a respeito do mercado de trabalho.
4. Os últimos dados do IMC-INE 2020, revelaram que, a taxa de desemprego aumentou 14,5%. Entretanto, houve uma diminuição de 6,1% na população economicamente ativa (14.253 pessoas), estimada em 218 351 pessoas disponíveis para o mercado de trabalho, representando uma taxa de atividade de 53,0%, valor inferior em 4.4 p.p., face aos resultados de 2019 (57,4%).
5. Igualmente, os dados evidenciaram que, a população empregada foi estimada em 186 627 pessoas, diminuindo 9,6% (19 718 pessoas) e a taxa de emprego/ocupação, situou-se em 45,3%, diminuindo de 5,7 p.p., face a 2019 (50,9%). Em 2020, 51,6% dos empregos são informais. Estes, na sua maioria, são trabalhadores por conta própria (46,6%) no setor informal ou trabalhadores por conta de outrem no setor privado, mas



que não beneficiaram de proteção social (inscrição no INPS ou beneficiaram de férias anuais pagas e dias de repouso por motivos de doença pagos (40,6%). Face a 2019, regista-se uma diminuição de 14 615 empregos informais. A população subempregada é estimada em 23.513 e a taxa de subemprego em 12,6%. O subemprego diminuiu em 2 661 empregos face ao ano de 2019 (26 174) e 0,1 p.p. na taxa de subemprego.

6. Ainda de referir que, a população desempregada estimada em 31 724, apresentou um aumento de 20,8% (5 465 pessoas) em relação a 2019 e, consequentemente, um aumento na taxa de desemprego de 3,2 p.p., passando de 11,3%, em 2019, para 14,5%, em 2020. Regista-se um aumento do desemprego jovem. Entre os jovens de 15-24 anos, a taxa de desemprego é 32,5%, e regista um aumento de 7,6 p.p. face a 2019, e entre os de 25-34 anos é de 18,6% (mais 5,3 p.p. face a 2019).
7. Ainda de destacar que, o total de jovens 15-35 anos sem emprego e fora do sistema de ensino ou formação (NEETS) é estimado em 77 480, representando 35,4%, em 2020, e regista um aumento de 34,5% (19 875 jovens 15-35 anos) face a 2019. A população inativa aumenta em 21 332 pessoas, face ao ano 2019, fixando em 193 735 pessoas, e, em consequência, a taxa de inatividade aumenta 4.4 p.p. passando de 42,6% em 2019 para 47,0% em 2020.
8. De notar que, as ilhas, Sal e Boavista foram as mais afetadas pela pandemia. Apesar de continuarem a ser os concelhos com maior taxa de emprego, são as com maior redução da taxa de emprego e maior aumento da taxa de desemprego.
9. Apesar dos condicionalismos impostos pela COVID-19 com repercussões principalmente, no aumento da taxa de desemprego, o Governo da Xª Legislatura (2021-2026), continua a priorizar o reforço das políticas públicas eficazes e estruturantes para a promoção e inserção dos jovens no mercado de trabalho, responsabilidade e desafio assumido também pelo Setor de EFE e que trouxe ganhos a nível das condições de acesso ao emprego e ao rendimento, particularmente, para a população jovem.
10. As políticas ativas de emprego, desempenham um papel fundamental no combate ao desemprego bem como, na promoção e criação de mais e melhores empregos, sendo particularmente importante, em contextos de elevado nível de desemprego estrutural.



Desempenham igualmente, um papel essencial no processo de ajustamento do mercado de trabalho, razão pela qual, têm vindo a ser alvo de crescente prioridade política.

11. A estruturação de um ecossistema de formação profissional, com quatro princípios basilares, ou seja, com enfoque na parceria, na procura, no território e na valorização da formação profissional enquanto instrumento estratégico de desenvolvimento constitui uma mudança conceitual e institucional essencial para o alcance das metas preconizadas
12. O setor tem trabalhado para a melhoria da qualidade, valorização e pertinência das políticas e programas em matéria de emprego e empregabilidade que promova a inserção e/ou a reinserção dos jovens no mercado de trabalho ao mesmo tempo, adequada às necessidades e desafios do país.
13. A avaliação realizada pelos parceiros em outubro último, classificou o desempenho do setor como globalmente positivo, tendo em conta que, a maioria das metas estabelecidas foram ultrapassadas, confirmando, a constante adaptação das instituições do setor aos novos desafios que o mercado de trabalho vem colocando.
14. Os resultados no período em análise (2020) foram positivos. As metas estabelecidas para os diferentes indicadores foram conseguidas e ultrapassadas (indicador 1, 3, 6,7, 8 e 10)
13. De realçar que, houve indicadores em que o setor não atingiu as metas (indicadores: 5, 9, 11) uma vez que, a pandemia teve um peso considerável para o resultado.
14. Para os indicadores (2 e 4) o setor não dispõe de dados para apresentar uma vez que, para o indicador 2 devido a situação da pandemia da COVID19 optou-se por retirar do inquérito as questões referentes ao sistema de formação profissional. Para o indicador 4, de realçar que, não foi possível realizar o estudo até então.
15. O setor, Educação, Formação e Emprego trabalhou para que os resultados de 2020 (último ano de cooperação) fossem melhores do que o ano 2019. O antes e o depois da Covid19 é visível e colocou inúmeros desafios que, de forma gradual, o setor tem vindo a traçar estratégias para reportar o atual cenário adotando um plano de ação pós-COVID19 uma vez que, o mercado de trabalho é mais exigente e competitivo no cenário atual.



16. Estruturada por capítulos contendo a análise qualitativa e quantitativa do funcionamento e das atividades nos subsetores. O primeiro capítulo é reservado ao enquadramento/introdução. O segundo é reservado a uma análise quantitativa das metas dos indicadores da Matriz TVET, o terceiro é reservado ao panorama dos resultados alcançados pelo setor em referência a Matriz. O quarto é reservado as considerações finais sendo o último, reservado aos anexos.

1.2 Metodologia

17. Para a elaboração do presente relatório, foi efetuado o levantamento de informações qualitativas e quantitativas globalmente integrados em cada setor, respeitante ao grau de execução das atividades planeadas, sejam as de exclusiva responsabilidade de cada unidade do setor, sejam as de responsabilidade partilhada.
18. Para uma melhor descrição, compreensão e avaliação dos resultados alcançados pelo setor no período em referência, duas operações tiveram lugar: **(i)** solicitação dos relatórios do setor; **(ii)** recolha de dados quantitativos tendo como referência a Matriz TVET (evidências de fatos) junto de todos os atores que intervêm na implementação dos projetos e atividades que permitiu consolidar as informações e preparar a redação do presente relatório.

2. RESULTADOS POR INDICADOR DA MATRIZ TVET

A Matriz, considerada também como eixos de desempenho setorial, constitui o guia orientador para a monitorização e avaliação do desempenho do Sector EFE. Estes foram classificados como indicadores de produto e de resultado, consoante a sua natureza, abrangência e efeitos sobre as mudanças meramente quantitativas ou qualitativas produzidas.

2.1. Indicador 1 - Taxa de participação dos jovens (15-24 anos) em medidas de apoio à formação, qualificação e empregabilidade

Utilidade	Meta	Resultado
O indicador 1 permite avaliar a taxa de participação dos jovens com idade entre 15-24 anos, em medidas de apoio a formação, qualificação e empregabilidade	7%	7%



Em atenção a importância deste indicador, o setor EFE tem trabalhado para melhorar gradualmente a participação dos jovens em medidas de apoio à formação, qualificação e empregabilidade, uma vez que, trata-se de um público vulnerável, que enfrenta maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

No período de janeiro à dezembro de 2020, o setor beneficiou **16.786 jovens** nas medidas de apoio à formação, qualificação e emprego. Das medidas, de notar que, a que beneficiou maior número de jovens (41.35) foi a da formação profissional na modalidade inicial, seguido da medida do número de jovens orientados para as medidas ativas de emprego (PAE) com 3.576 jovens.

Por sexo, verifica-se que, em todas as medidas há uma maior predominância do sexo feminino (10.039 mulheres, correspondente a 59,8%) cuja maior prevalência, recai sobre o número de formandos na modalidade de formação profissional inicial.

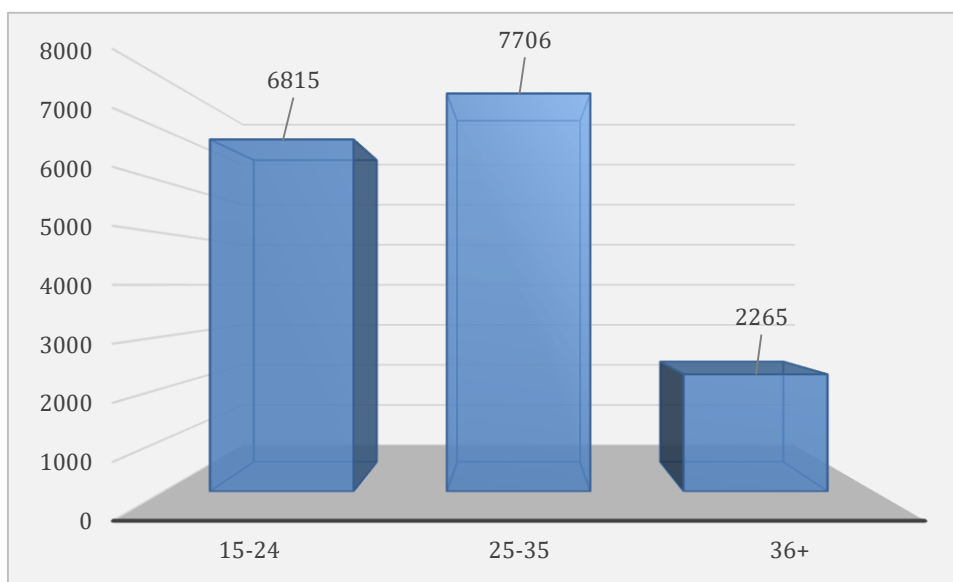
Tabela 1: Distribuição dos beneficiários em medidas de apoio à formação, qualificação e emprego, janeiro a dezembro de 2020

Medidas	Grupos Etários/Sexo					Total
	15-24	25-35	36+	M	F	
Nº de formandos na modalidade inicial	2154	1739	242	1624	2511	4135
Nº de formandos na modalidade continua	510	1260	1019	1170	1619	2789
Nº de alunos na via técnica	1421	0	0	835	586	1421
Nº de beneficiários no PEPE	1100	1913	83	892	2204	3096
Nº de beneficiários no PEPIT	15	47	0	27	35	62
Nº de jovens orientados para as medidas ativas de emprego (PAE)	1277	1804	495	1559	2017	3576
Nº de beneficiários no DLD	36	73	13	45	77	122
Nº de beneficiários na ILRE	13	38	16	30	37	67
Nº de formandos em Empreendedorismo	289	832	397	565	953	1518
Total	6.815	7.706	2.265	6.747	10.039	16.786

Fonte: Dados do Setor (IEFP, FPEF, EHTCV, CERMI, NOSI, ME)

A faixa etária dos 25-35 anos, foi a com maior número de beneficiários, correspondente a 7706 jovens, seguido da faixa etária dos 15-24 anos com 6815 jovens e 36 anos ou mais com 2265 jovens.

Gráfico 1: Distribuição dos beneficiários em medidas de apoio à formação, qualificação e empregabilidade, por faixa etária, janeiro a dezembro de 2020



Fonte: Dados do Setor (IEFP, DNE, FPEF, EHTCV, ME, CERMI, NOSI, ME)

Feita uma análise do resultado atingido no presente indicador, cumpre realçar que, sendo 7% a meta estabelecida para o ano de 2020, o setor atingiu a meta estabelecida.

De frisar que, houve um engajamento e articulação a nível setorial e interinstitucional, adotando diversas medidas a destacar:

- Políticas de financiamento da formação profissional orientada para garantir e melhorar o acesso dos jovens mais desfavorecidos;
- Maior número de entidades acreditadas, qualificadas para a implementação de qualificações profissionais através do Catálogo Nacional de Qualificações;
- Valorização da formação profissional enquanto eixo estratégico de desenvolvimento;
- Carta da Política Integrada de Educação, Formação e Emprego – apoio inserjuvenil, estágios profissionais e formação profissional;
- Reforço das políticas de financiamento e implementação de novas medidas de reforço de competências das entidades de formação profissional através, do Fundo de Promoção do Emprego e Formação;



- Reforço dos programas de emprego e empregabilidade financiadas pela Cooperação Luxemburguesa no âmbito do 4º programa indicativo de cooperação destacando a implementação do Programa de Apoio ao Emprego, Empregabilidade e Inserção – Jov@Emprego;
- Jovens capacitados e qualificados em áreas estratégicas e promotoras de emprego (economia verde, digital, turismo, energia);
- Jovens beneficiados com o subsídio de desemprego.

2.2. Indicador 2 - Proporção de diplomados (do ensino técnico e do sistema de formação profissional) inseridos no mercado de trabalho um ano após a conclusão da formação na faixa etária dos 15-35 anos

Utilidade	Meta	Resultado
Este indicador permite calcular o número de diplomados (ensino técnico e formação profissional) que foram inseridos no mercado de trabalho um ano após a formação.	65%	N/D

Devido à situação da pandemia da COVID19 e, consequentemente a decretação dos vários Estados de Emergência e de Calamidade, o INE teve também limitação interna, própria do momento, na produção das estatísticas oficiais. Para diminuir a carga horária dos inquiridores e mesmo a ocupação das famílias, optou-se por retirar do inquérito, as questões referentes ao indicador 2.

Entretanto, tendo em conta que se trata de um indicador com alguma relevância e importância para o setor, articulações iniciais foram feitas com o Observatório do Mercado de Trabalho (OMT) no sentido de assumir a responsabilidade e diretiva do indicador uma vez que, o OMT está em funcionamento e estará a criar condições técnicas, para o cumprimento deste propósito.



2.3. Indicador 3- Empregados/ativos com frequência da formação profissional na modalidade contínua

Utilidade	Meta	Resultado
O indicador 3 permite medir o número de jovens empregados/ativos com frequência da formação profissional na modalidade contínua por sexo, grupo etário e tipo de formação contínua	2299	2789

Com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo, dinâmico e exigente, a qualificação profissional tem-se tornado um assunto em constante evidência. Reconhecendo a sua importância para um mercado de trabalho em constante mudança, o setor trabalhou para beneficiar os jovens que queiram melhorar as suas competências para o mercado de trabalho.

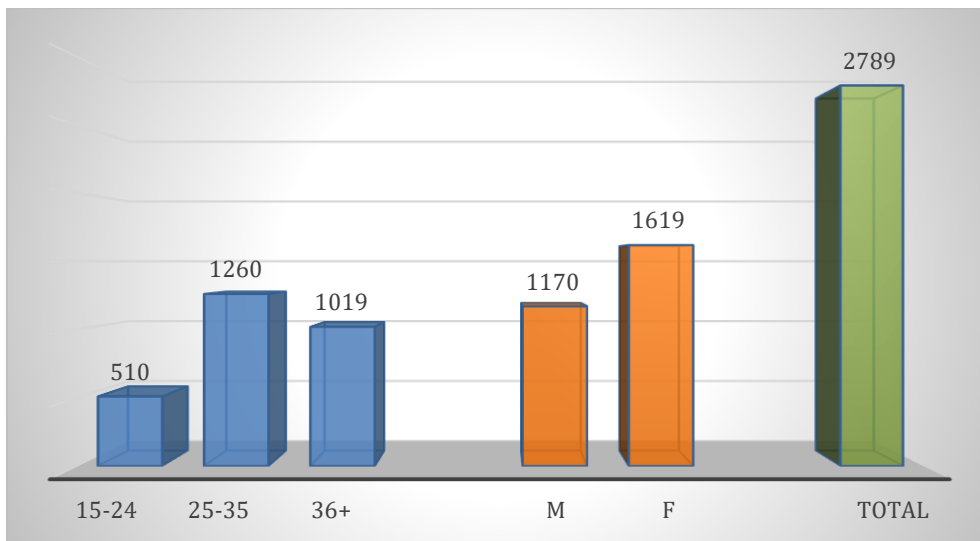
Desta feita, no horizonte temporal em referência, de evidenciar que, foram beneficiados no total **2789 jovens** empregados/ativos com formação profissional na modalidade contínua.

Esse resultado espelha que, é cada vez mais consensual nos jovens, a importância de uma aprendizagem ao longo da vida, de forma a desenvolverem competências e soft skills específicas para o mercado de trabalho.

Por grupo etário, é de verificar que, 45,2% (1260 ativos) pertence a faixa etária dos 25–35 anos, 36,5% (1019 ativos) no grupo etário de 36 anos ou mais e, 18,3% (510 ativos) no grupo etário 15- 24 anos. Discriminando por sexo, verifica-se que, 58,0% (1619 ativos) são do sexo feminino e 42,0% (1170 ativos) do sexo masculino, salientando uma maior predominância no sexo feminino.



Gráfico 2: Distribuição dos empregados/ativos com frequência de formação profissional na modalidade contínua por grupo etário e por sexo, janeiro a dezembro de 2020



Fonte: Dados do Setor (IEFP, EHTCV e CERMI)

De inferir que, a meta do indicador foi atingida, e ultrapassamos a meta por uma diferença de 490 jovens beneficiados na modalidade contínua.

O resultado do indicador evidencia que, os jovens empregados estão mais sensibilizados da dinâmica do mercado de trabalho e da necessidade de atualização permanente para melhor desempenhar as suas competências tendo em conta a competitividade do mercado de trabalho.

2.4. Indicador 4 - Taxa de inserção dos beneficiários de políticas ativas de emprego (até um ano após) por Sexo; Escalão Etário

Utilidade	Meta	Resultado
O indicador 4 evidencia o impacto dos programas e projetos sobre a taxa de inserção dos beneficiários das políticas ativas de emprego até 12 meses	70%	N/D

Não é possível apresentar o resultado do presente indicador uma vez que, até então, não se realizou o estudo que permitisse medir o impacto dos programas e projetos que visam a inserção dos beneficiários das políticas ativas de emprego.



Entretanto, dada a operacionalidade e funcionamento do OMT, serão reunidos todos os esforços para proceder com a realização do mesmo. Embora não haja um estudo, de realçar que, a área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) foi a mais promissora principalmente, no período de pandemia porque, segundo os dados do NOSI, programa PEP-IT (2020) 41,3% dos jovens ficaram inseridos no mercado de trabalho através do seguimento efetuado pela entidade.

2.5. Indicador 5 - Percentagem de candidatos que obtiveram certificação de qualificação profissional através do processo Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – RVCC

Utilidade	Meta	Resultado
O indicador 5 tem por objetivo, calcular e avaliar a percentagem de jovens com certificação de qualificação através do processo de RVCC	70%	64%

De modo a favorecer o desenvolvimento profissional, humano e social das pessoas e responder às necessidades do tecido produtivo, foi implementado o processo RVCC, que é um processo formal que permite aos indivíduos obter o reconhecimento, a validação e a certificação das competências de que dispõe, independentemente de como os tenha adquirido.

A implementação do Processo RVCC (primeira experiência) destinou-se a indivíduos com experiência profissional na área de restauração e bar, em serviços de alimentos e bebidas, com experiência mínima de 5 anos, sendo uma das profissões-chave com potencial estratégico para a criação de emprego qualificado no setor de hotelaria e restauração.

Dos 11 candidatos à certificação de qualificação profissional, 7 obtiveram a devida certificação.

Tabela 2: Processo RVCC por grupo etário e por sexo, janeiro a dezembro de 2020

Processo RVCC	M	F	Total
Nº de Candidatos à certificação de qualificação profissional	5	6	11
Nº de candidatos com certificação de qualificação profissional	2	5	7
% de candidatos com certificação	40%	83%	64%

Fonte: Dados do Setor (UC-SNQ)



De referir que, a meta não foi atingida uma vez que, o processo é muito complexo e tem as etapas que deverão ser cumpridas.

Em 2020, a UC-SNQ prosseguiu com a promoção da implementação do processo RVCC na Família Profissional AGE (Administração e Gestão), por meio das seguintes ações:

- Elaboração de instrumentos/kits para implementação deste processo na referida Família Profissional (Continuação);
- Realização do mapeamento das associações de profissionais, sindicatos e ONG's que atuam na área;
- Sensibilização das entidades das diferentes áreas profissionais sobre o processo RVCC - Encontros com as entidades interessadas;
- Parceria com a Associação dos Profissionais dos Secretariados de Cabo Verde (APSCV) para Implementação do processo RVCC na Qualificação Profissional: Secretariado e apoio à direção, nível 5;
- Receção e Registo de trinta e nove (39) candidatos inscritos, dos concelhos da Praia, São Domingos, Santa Cruz e São Miguel;
- Análise documental dos candidatos;
- Realização de encontro com a APSCV para discussão e definição de estratégias para implementação do processo;
- Identificação da entidade formadora, acreditada, para implementação do processo na qualificação profissional acima indicada;
- Pré-seleção dos candidatos.

2.6. Indicador 6 - Número de postos de trabalho criados através dos projetos de promoção de empreendedorismo (start-up jovem, fomento ao empreendedorismo, outros)

Utilidade	Meta	Resultado
O indicador 6 tem como objetivo avaliar o efeito e o impacto dos projetos de promoção de empreendedorismo na criação de postos de trabalho.	380	426



Enquanto fator crucial para o desenvolvimento económico do país e, reconhecendo a importância do empreendedorismo em Cabo Verde, sinónimo de nova oportunidade, o setor, tem trabalhado no sentido de mobilizar recursos e estimular os jovens para o autoemprego eliminando os estereótipos existentes nesta matéria nomeadamente, na criação de emprego digno e produtivo e gerar valores que tem impacto de âmbito social.

O indicador em apreço mostra que, foram criados **426 postos de trabalho**, sendo que, 64 postos de trabalho criados via Start-Up, 136 postos de trabalho criados via projeto micro e pequenas empresas e 226 postos de trabalho criados via outros projetos de apoio ao empreendedorismo.

Tabela 3: Postos de trabalho criados por grupos etários e sexo, janeiro a dezembro de 2020

Postos de Trabalho	Nº por Grupos Etários e Sexo								Total Geral
	15-24	15-24	25-35	25-35	36+	36+	Sub-Total	Sub-Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Nº de postos de trabalho criados via Start-Up Jovem	2	3	21	25	5	8	28	36	64
Nº de postos de trabalho criados via projeto micro e pequenas empresas	10	16	31	57	6	16	47	89	136
Nº de postos de trabalho criados via outros projetos de apoio ao empreendedorismo	12	20	70	66	30	28	112	114	226
Total	24	39	122	148	41	52	187	239	426

Fonte: Dados do Setor (IEFP, FPEF, PROEMPRESA)

De notar que, a meta do indicador 6 foi atingida. O resultado atingido deve-se a um conjunto de fatores que destacamos pela sua relevância:

- A implementação através de PROEMPRESA de vários programas de financiamento da assistência técnica às Micro, Pequenas e Médias Empresas como o Start-up Jovem, Express+, Procrédito, Promeb, Fomento Microempreendedorismo, Empreender Azul e certificação de incubadoras, com objetivo principal melhorar as condições de acesso ao crédito;



- A implementação de programas no ramo do Empreendedorismo Digital que promova o surgimento de soluções de base tecnológica;
- Maior dinamismo e facilitação de acesso a recursos entre as instituições de microfinanças;
- Melhoria na lei REMPE;
- Incentivos fiscais do OE para jovens empreendedores;
- Introdução de módulos formativos de educação financeira;
- Dinamização dos programas GERME (Gerir melhor a sua empresa), PIN (Planear e iniciar o negócio), GIN (Gerir uma ideia de negócio), DSN (Desenvolver o seu negócio) e ESSE (Módulo de expandir a sua empresa);
- Reforço na implementação pelo IIEFP e o FPEF, dos kits de inserção que permitem a criação de unidades de negócios;
- Prestação de um conjunto de serviços para a materialização de incubadoras, nomeadamente, assistência técnica, recursos financeiros e networking.

2.7. Indicador 7 - N° de empresas/projetos beneficiados

Utilidade	Meta	Resultado
O indicador 7 permite calcular o número de apoios que foram disponibilizados aos beneficiados para a criação de empresas	209	1234

O estímulo à criação de empresas, tem sido também uma das prioridades. Os resultados alcançados pelo setor evidenciam que, é consensual a importância da atividade económica empresarial e do seu contributo na diminuição da taxa de desemprego.

Foram beneficiados e apoiados através de assistência técnica e outras iniciativas, **1234 empresas/projetos** sendo, 383 projetos beneficiários de programas de apoio ao empreendedorismo e à criação de emprego e, 851 empresas beneficiárias de programas de apoio ao empreendedorismo e à criação de emprego.



Tabela 4: Número de empresas e projetos beneficiados, janeiro a dezembro de 2020

Empresas/projetos beneficiadas	Número
Projetos beneficiários de programas de apoio ao empreendedorismo e à Criação de Emprego	383
Empresas beneficiárias de programas de apoio ao empreendedorismo e à Criação de Emprego	851
Total	1234

Fonte: Dados do Setor (IEFP, FPEF, PROEMPRESA)

É de frisar que, o resultado do presente indicador foi amplamente ultrapassado, registrando um aumento de 1025 empresas/projetos beneficiados.

Esse indicador foi extremamente positivo e encontra-se alinhado com o indicador 6. O aumento do número de empresas e projetos beneficiados vai de encontro com as orientações do Governo, reconhecendo que, o setor privado é o potenciador e gerador de criação de empregos. Os apoios concedidos têm-se tornado grandes diferenciais estratégicos para as empresas, fomentando a economia nacional e/ou local.

2.8. Indicador 8 - Índice de satisfação das ofertas de qualificação profissional do catálogo nacional de qualificações às necessidades do mercado

Utilidade	Meta	Resultado
O indicador 8 permite mensurar e averiguar o grau de satisfação e pertinência das ofertas de qualificações profissionais às necessidades do mercado.	90 %	91%

O Programa Emprego e Empregabilidade (CVE/081) da Cooperação Luxemburguesa, no âmbito do apoio ao setor Educação, Formação, Emprego (EFE), apoiou o Observatório do Mercado de Trabalho (OMT) na realização e coordenação de um inquérito sobre qualificações profissionais (QP) com vista a conhecerem-se os respetivos índices de satisfação dos beneficiários das qualificações profissionais das entidades formadoras e das entidades empregadoras/acolhedoras dos formados.

O estudo debruçou-se sobre a oferta formativa e as qualificações profissionais implementadas pelas entidades formadoras nos últimos 3 anos (2017, 2018, 2019) de abrangência nacional (7

ilhas do arquipélago) através de aplicação de técnicas de inquéritos por entrevista, inquéritos por questionários e grupos focais.

O estudo teve os seguintes objetivos:

Geral:

- Efetuar uma avaliação de satisfação do setor privado, dos formados e das entidades formadoras, em relação às ofertas de qualificações profissionais do CNQ implementadas em 7 ilhas nos últimos 3 anos nas entidades de ensino técnico e formação profissional a nível nacional, considerando o âmbito do Sistema Nacional de Qualificações (CNQ).

Específicos:

- Realizar inquéritos por questionário, estruturado, de modo a identificar o impacto das QP implementadas;
- Aplicar questionários direcionados;
- Efetuar uma análise (quantitativa e qualitativa) dos dados recolhidos e produzir o índice de satisfação das ofertas de qualificação profissional do CNQ implementadas;
- Identificar os aspetos positivos e negativos na implementação das QP do CNQ e apresentar recomendações e possíveis soluções para a sua resolução.

Do estudo realizado, importa referir que, o grau de satisfação e pertinência das ofertas de qualificações profissionais às necessidades do mercado, situou-se em **91%**, o que significa que, a meta foi ultrapassada.

Visão dos Beneficiários das Qualificações Profissionais

A visão dos beneficiários das QP evidencia como positivos todos os indicadores globais do ciclo da formação e estágios avaliando em 3,7 (escala 1 a 5 de Likert) a conceção da formação, os conteúdos programáticos e métodos, o desempenho do/a formador/a, a organização das ações, a avaliação global das ações e o seguimento e avaliação, enquanto relativamente aos efeitos/impactos da formação o valor sobe para 3,8 e corresponde a uma apreciação elevada.

Tal avaliação tão homogénea evidencia que as ações foram muito equilibradas em todos os fatores e nessa qualidade reconhecidas pelos formados respondentes ao inquérito. Realça-se,



ainda, que os beneficiários das QP consideraram também muito elevada satisfação com a adequação dos cursos (91%).

2.9. Indicador 9 - Percentagem de entidades formadoras acreditadas

Utilidade	Meta	Resultado
O indicador 9 permite medir e avaliar a percentagem de entidades acreditadas em relação ao número entidades formadoras existentes no país.	58%	33%

O regime de acreditação das entidades formadoras visa, contribuir para a estruturação e qualidade do sistema de formação profissional em Cabo Verde, através da validação global das competências nas entidades formadoras e do acompanhamento regular da sua atividade.

Representa uma ferramenta que impõe melhoria e desenvolvimento nos processos de formação profissional, impulsionadora de qualidade na vertente formativa das entidades as quais, é atribuído um alvará que comprova que as mesmas reúnem as condições em termos pedagógicos, recursos humanos, instalações e equipamentos adequados para ministrar ações formação profissional.

De realçar que, no intuito de conhecer a real situação (total de entidades existentes) das entidades formadoras em Cabo Verde, foi realizado um mapeamento/diagnóstico das entidades que ministram formação profissional a nível nacional no âmbito do Programa Indicativo de Cooperação IV Luxemburgo-Cabo Verde 2016-2020. O programa CVE/081 “Emprego e Empregabilidade” apoiou a DGEFPEP, na elaboração de um mapeamento/diagnóstico e caracterização das entidades formadoras existentes em Cabo Verde.

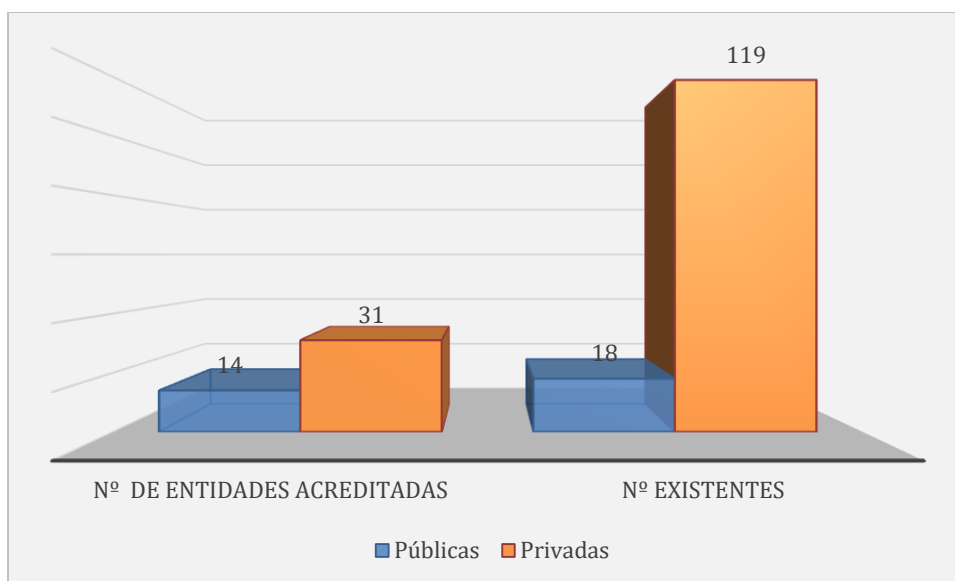
Do estudo, é de realçar que, existem 137 entidades formadoras a nível nacional, sendo que 87% (119 entidades) são entidades privadas, e 13% (18 entidades) são entidades públicas.

Ao longo do ano 2020, as entidades mostraram interesse em aderir ao processo de acreditação, tendo dado entrada 18 entidades formadoras das quais, 8 entidades foram acreditadas até dezembro sendo que, 2 são entidades públicas e 6 são entidades privadas. É de salientar que, até o final do ano 2020, foram acreditadas um total de 45 entidades formadoras sendo que, 31%

são entidades públicas e 69% são entidades privadas. É de salientar que, no ano 2020 foram acreditadas 8 entidades formadoras.

De referir também que, até presente data, (junho/2021) foram acreditadas 52 entidades formadoras sendo que 33 são privadas e 19 são públicas.

Gráfico 3: Entidades formadoras, janeiro a dezembro de 2020



Fonte: Dados do Setor (DGEFPEP)

Para o indicador de proporção de entidades acreditadas, a meta estabelecida é de 58%. De inferir que, a meta não foi atingida devido a situação que o país encontrava. Durante o ano 2020 o fluxo de entradas de processos de acreditação diminuiu consideravelmente em que as entidades funcionavam num ritmo bastante reduzido o que se refletiu no interesse/avanço para acreditação de novas entidades formadoras.

A DGEFPEP, enquanto entidade acreditadora, devido a pandemia teve que suspender as visitas de seguimento e de verificação de requisitos para acreditação o que provocou também, algum impacto no processo de acreditação (nomeadamente na atribuição de alvará e acompanhamento de entidades).

Em relação às informações e o apoio que normalmente é facultado às entidades passaram a ser realizados à distância, o que instigou no serviço, uma necessidade de ter todo o processo de acreditação, no formato virtual, recorrendo as tecnologias de informação e comunicação



existente no mercado. Neste sentido a DGEFPEP está no presente momento a desenvolver uma Plataforma de acreditação de entidades formadoras onde disponibilizará todo o serviço online.

2.10. Indicador 10 - Número de parcerias público-privado em execução

Utilidade	Meta	Resultado
O indicador 10 permite evidenciar a atividade do setor em estabelecer parcerias efetivas com as entidades privadas	50	82

Reforçar as relações de cooperação entre o setor de educação, formação e emprego e o setor público-privado através do estabelecimento de protocolos de parceria para a operacionalização das diferentes políticas ativas de emprego, tem sido uma das prioridades em harmonia com as diretrizes e opções estratégicas definidas pelo Governo bem como, para o alcance dos resultados definidos na Matriz TVET.

Tendo em consideração os poucos recursos existentes no país, as parcerias são fundamentais e estratégicas para o alcance das metas em matéria de educação, formação e emprego. Tem-se identificado as prioridades do país em matéria de emprego e empregabilidade e, estabelecido parceria com as entidades que serão uma mais-valia para apoiar na execução das políticas do setor EFE.

A dinâmica das parcerias, deve-se também, à Plataforma de Intermediação laboral, ferramenta que permite maior interação entre a procura e a oferta das oportunidades de emprego e de empregabilidade (estágios profissionais e emprego).

O reforço e sistematização das políticas de emprego e empregabilidade têm sido frutíferas, graças as parcerias público-privadas que o setor EFE tem vindo a estabelecer, suprimindo alguma lacuna ou insuficiência em matéria de investimento.

Cumprir enaltecer que, para o ano de 2020 o setor conseguiu efetivar 82 parcerias, ultrapassando a meta estabelecida por uma diferença de 32 parcerias.



2.11. Indicador 11- Financiamento público às medidas de apoio à formação, qualificação, empregabilidade e empreendedorismo

Utilidade	Meta	Resultado
O indicador 11 mede a proporção de financiamento público às medidas de apoio a formação, qualificação empregabilidade e empreendedorismo.	2,26%	1,57%

Tabela 5: Financiamento Público, 2020

Resumo por Eixo da TVET (Medidas de apoio)	Montante em ECV
Financiamento público a via técnica	441 617 465
Financiamento público aos programa de formação profissional	156 482 207
Financiamento público aos programas de emprego e empregabilidade	
Financiamento público a qualidade do sistema de educação/formação profissional	
Financiamento público aos programas de estágios profissionais	70 090 000
Financiamento público a promoção de empreendedorismo	133 011 253
Financiamento público aos Programas de apoio ao Emprego e Formação Profissional	131 093 418
Projetos 40.10.09.27 e 65.05.02.02.92 e 65.05.02.02.116 (estão incluídos no Financiamento público aos Programas de apoio ao Emprego e Formação Profissional)	
A. Financiamento público para o sector EFE em % do orçamento do estado	932 294 343
B. Valor do orçamento do estado financiado pelo tesouro	59 237 613 108
C=A/B. Proporção de financiamento público às medidas de apoio à formação, qualificação, empregabilidade e empreendedorismo	1,57%

Fonte: Dados do Setor e OE – MF-DNP

Este indicador não foi considerado positivo pelo setor uma vez que, a meta não foi alcançada. Reconhece-se que, apesar de toda a dinâmica do setor no ano 2020, a pandemia do COVID19 afetou consideravelmente as atividades uma vez que, a maioria ficaram suspensas e as outras em que era possível realizar foram feitas num ritmo mais lento.



3. PANORAMA DOS RESULTADOS ATINGIDOS

Nome do Indicador	Baseline (2016)	Meta 2017	Atingido 2017	Meta 2018	Atingido 2018	Meta 2019	Atingido 2019	Meta 2020	Atingido (jan-dez) 2020
1. Taxa de participação dos jovens (15-24 anos) em medidas de apoio à formação, qualificação e empregabilidade	3%	3%	3,8%	5%	4,1%	6%	11,7%	7%	7%
2. Proporção de diplomados de 15 -35 anos (do ensino técnico e do sistema de formação profissional) inseridos no mercado de trabalho um ano após a conclusão da formação	54%	56%	-	58%	46,7%	60%	28,9%	65%	N/D
3. N° de empregados/ativos com frequência da formação profissional na modalidade contínua	1452	1452		1597	1782	1916	2076	2299	2789
4. Taxa de inserção dos beneficiários de políticas ativas de emprego	74,4%	68,3%	68,3	53,3%	53,3%	65%	N/D	70%	N/D
5. Proporção de candidatos que obtiveram certificação de qualificação profissional através do processo RVCC	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	65%	N/D	70%	64%
6. N° de postos de trabalho criados através dos projetos de promoção de empreendedorismo (Start-up Jovem, Fomento ao empreendedorismo, outros)	124	141	141	225	664	293	555	380	426
7. N° de empresas/projetos beneficiados	91	88	88	100	485	169	963	209	1234
8. Índice de satisfação das ofertas de qualificação profissional do Catálogo Nacional de Qualificações às necessidades do mercado	N/D	N/D	N/D	88,6%	88,6%	89	N/D	90%	91%
9. Proporção de entidades formadoras acreditadas	N/D	34%	34%	48%	34%	53%	61,5%	58%	33%
10. N° de parcerias público-privado em execução	5	14	14	24	63	35	122	50	82
11. Proporção de financiamento público às medidas de apoio à formação, qualificação, empregabilidade e empreendedorismo	1,66%	1,63%	1,66%	1,64%	1,64%	2,18	1,7%	2,26%	1,6%

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a vigência do Acordo de Cooperação bilateral Cabo Verde e o Grão-Ducado de Luxemburgo, o país registou avanços conceituais e metodológicos importantes que foram acompanhados por uma significativa progressão das atividades desenvolvidas pelo setor EFE. É consensual que houve um salto qualitativo e quantitativo na relação entre os dois países durante o Acordo de Cooperação e, conclui-se igualmente que, se obteve sucessos no cumprimento dos objetivos propostos.

Sendo conhecida as nossas carências enquanto país com poucos recursos, a cooperação bilateral permitiu que o país desenvolvesse de uma forma sustentável, apostando fortemente na qualificação dos recursos humanos com vista a melhorar a competitividade da sua economia tanto por via do aumento de produtividade das suas unidades económicas, como, pela melhoria da qualidade dos bens produzidos e dos serviços prestados.

O setor registou melhorias significativas que ocorreram principalmente, com a massificação da formação, a criação do emprego jovem e mulheres e milhares de empregos derivados de ações de empreendedorismo, reforço das políticas ativas e passivas de emprego que passam pela melhoria das condições de acesso à educação, formação e capacitação de jovens nos diversos níveis.

Tendo registado grandes avanços e melhorias desde a implementação do acordo, mantemos o compromisso de garantir a qualificação da força do trabalho em conexão com as áreas estratégicas da economia contribuindo para o aumento gradual do emprego digno e inclusivo de jovens e mulheres pela via da dinamização do mercado de trabalho.

O ano de 2019 foi marcado por resultados extremamente positivos em matéria de emprego e empregabilidade uma vez que, o setor conseguiu atingir a maioria das metas dos indicadores estipulados na Matriz (1, 3, 6, 7, 9 e 10) ou seja, registou-se no referido ano, uma maior taxa de produtividade em relação aos anos anteriores.

No período de vigência da cooperação, foi realizado 1.277 ações de formação profissional, beneficiando 28.176 jovens em cursos de formação profissional e a nível de estágios profissionais com a inserção de 6.793 jovens. Atenção especial foi dada à acreditação das entidades formadoras contribuindo para a estruturação e qualidade do sistema de formação profissional através da validação global das competências nas entidades formadoras e do



acompanhamento regular da sua atividade. Mudanças sensíveis ocorreram em matéria de formalização, ou seja, reduziu-se de forma sensível o desemprego sendo, 15,0% em 2016 a 11,3% em 2019 e o desemprego jovem de 41,0% em 2016 a 24,9% em 2019 e, é positiva a qualificação da mão-de-obra quanto ao setor privado enquanto maior potenciador e gerador de emprego.

Prognosticando o impacto da pandemia nas políticas de emprego e empregabilidade, o setor desenhou um plano pós Covid19 para mitigar os efeitos nos jovens e no mercado de trabalho uma vez que, houve um aumento da taxa de desemprego e do subemprego conforme os dados do IMC-INE 2020.

Almeja-se com o plano pós Covid19 e demais medidas a serem implementadas, mitigar o efeito nefasto da pandemia no mercado de trabalho em Cabo Verde. As melhores práticas na gestão dos riscos estão sendo adotadas pelo setor, cujo objetivo é melhorar o cenário imposto pela Covid19 através, da elaboração e implementação de medidas e procedimentos técnicos e administrativos, que têm por objetivo prevenir, reduzir e controlar os riscos.

Os desafios para o futuro vão no sentido de promover o desenvolvimento contínuo de ações para a melhoria dos resultados, sendo os beneficiários finais os jovens que, constituem a razão de ser do setor e, representam prioridade para o desenvolvimento de uma sociedade sustentada, justa e equilibrada que, só será possível com a redução da precariedade e da pobreza com enfoque nas políticas de emprego e empregabilidade.

Com base nos resultados e no cumprimento dos indicadores da Matriz TVET estabelecida entre as partes no acordo de cooperação, o setor EFE considera pertinente:

1. Renovar o Acordo de Cooperação Bilateral com o Grão-Ducado do Luxemburgo relativo a Ajuda Orçamental Sectorial para responder aos desafios impostos pelo mercado de trabalho devido ao nefasto impacto da covid19;
2. Renovar a Matriz TVET – redefinição dos indicadores e das metas até 2025 para aumentar o desempenho organizacional e cumprir com o propósito da Agenda 2030 em matéria de formação profissional que tem como visão *“promover uma Formação profissional enquanto um sistema socialmente reconhecido como um eixo acelerador do desenvolvimento sustentável do capital humano e promotora do emprego digno”*.



5. ANEXOS

Tabela 6: Parcerias Público-Privadas, 2020

Nº	Nome do Protocolo	Nome da Entidade parceira	Nome da Entidade gestora	Ilha e/ou País
1	Acorde de Parceria entre a DGEFPEP, Associação Comunitária Amigos de Safende e a Escola de Condução "SKola Nela"	Associação Comunitária Amigos de Safende e a Escola de Condução "SKola Nela"	DGEFPEP	Santiago
2	Parceria entre a DGEFPEP, e Fazenda da Esperança	Fazenda da Esperança Cabo Verde	DGEFPEP	Santiago
3	Bolsa Cabo Verde Digital	Cabo Verde Telecom	FPEF	Santiago
4	Bolsa Cabo Verde Digital	NOSI	FPEF	Santiago
5	Bolsa Cabo Verde Digital	UNIMINDELO	FPEF	São Vicente
6	Bolsa Cabo Verde Digital	UNIPIAGET	FPEF	Santiago
7	Bolsa Cabo Verde Digital	UNISANTIAGO	FPEF	Santiago
8	Bolsa Cabo Verde Digital	UNITEL T+	FPEF	Santiago
9	Protocolo de cooperação entre a ETGDH e Universidade de Santiago	Universidade de Santiago	ME	Santiago
10	Protocolo de Parceria entre a ETGDH e o ISCEE	ISCEE	ME	Santiago
11		Association Cap-Vert Amiens	ME	
12	Acordo Geral de Cooperação entre a Universidade Jean Piaget de Cabo Verde e a Escola Industrial e Comercial do Mindelo Guilherme Dias Chantre	UNIPiaget	UNIPiaget e EICMGD	São Vicente
13	PROTOCOLO DE PARCERIA entre a ETJV e ISCEE	ISCEE	ME	SÃO VICENTE
14	Protocolo Estágio	ENACOL	CERMI	Santiago
15	Memorando	CENTI	CERMI	Santiago
16	Memorando	Fundação Smart City	CERMI	Santiago
17	P. Parceria	2iE	CERMI	Internacional
18	Memorando	ECREEE	CERMI	Internacional
19	P. Parceria	INEGI	CERMI	Internacional
20	P. Parceria	CCAD	CERMI	Santiago
21	Protocolo de Cooperação para Sensibilização da Comunidade para Conservação das Espécies	Projecto Vitó	Projecto Vitó	Fogo



Ministério das Finanças

Direção Geral do Emprego, Formação Profissional
e Estágios Profissionais

22	Acordo de parceria para Dinamização de Ações de Formação na Zona Norte de São Filipe	Fundação Água para Viver	CEFP Fogo	Fogo
23	Protocolo de parceria no âmbito da Formação Profissional	Associação Lantuna	CEFPRGS	Santiago
24	Protocolo de parceria no âmbito da Formação Profissional	PIEFE\CITHABITAT	CEFPRGS	Santiago
25	Protocolo de cooperação	FORMINVEST	CEFPSV	S. Vicente
26	Protocolo de cooperação	Nautilus- Grupo PARTNER	CEFPSV	S. Vicente
27	Protocolo de Cooperação entre Fundação Padre Ottiavio Fasano, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Instituto di Istruzione Superiore di Srato " Umberto I" e Fundo de Sustentabilidade Social para o Turismo	Fundação Padre Ottiavio Fasano, Instituto di Istruzione Superiore di Srato " Umberto I" e Fundo de Sustentabilidade Social para o Turismo	IEFP	Santiago
28	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	DBX Marketing e Publicidade	IEFP	Nacional
29	Protocolo de Parceria entre o Instituto do Emprego e Formação Profissional	Associação Business Incubation Center	IEFP	
30	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e a Associação Turística de Santiago - ATS	Associação Turística de Santiago - ATS	IEFP	Santiago
31	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Agência da Aviação Civil - AAC	IEFP	Nacional
32	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e a Associazione Emiliano Romagnola Centri Autonomi Formazione Professionale	Associazione Emiliano Romagnola Centri Autonomi Formazione Professionale (AECA)	IEFP	Nacional
33	Protocolo de Cooperação entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional e Associação de Profissionais de Secretariado de Cabo Verde	Associação de Profissionais de Secretariado de Cabo Verde - APSCV	IEFP	Nacional
34	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e a Associação de Pais e Amigos de Crianças e Jovens com Necessidades Especiais - COLMEIA	Associação de Pais e Amigos de Crianças e Jovens com Necessidades Especiais - COLMEIA	IEFP	Nacional
35	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e a Associação de Tarrafal de Monte Trigo	Associação de Tarrafal de Monte Trigo - AGRIPESCA	CEFP S. Antão	S. Antão
36	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e a Associação Rainbow	Associação Rainbow Generation	IEFP	Nacional
37	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e AVACOMORNAMI- Serviço de Apoio a Empresas	AVACOMORNAMI - Serviço de Apoio a Empresas	IEFP	Praia
38	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e o Banco BI Cabo Verde, S. A. (BAICV)	Banco Angolano de Investimentos de Cabo Verde - BAICV	IEFP	Nacional
39	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e a BONAKO S.A.	BONAKO	IEFP	Nacional
40	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e os Correios de Cabo Verde, S.A -CCV	Correios de Cabo Verde, S.A -CCV	IEFP	Nacional



Ministério das Finanças

Direção Geral do Emprego, Formação Profissional
e Estágios Profissionais

41	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Caixa Económica de Cabo Verde - CECV	IEFP	Nacional
42	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e CV Comunidades e Serviços	CV Comunidades e Serviços	IEFP	Santiago
43	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Cabo Verde Interilhas- CV Interilhas	IEFP	Nacional
44	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e Cabo Verde Telecom	CVTELECOM – Cabo Verde Telecom	IEFP	Nacional
45	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Ecobank Cabo Verde	IEFP	Santiago
46	Protocolo de Cooperação Instituto de Emprego e Formação Profissional e Elevotuion Engenharia	Evolution Engenharia -, S.A - ELEVO	IEFP	Nacional
47	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, S.A -EMPROFAC	IEFP	Nacional
48	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e ENF 24- Cuidados de Enfermagem ao Domicílio	ENF 24- Cuidados de Enfermagem ao Domicílio	IEFP	Santiago
49	Protocolo de Cooperação	Fazenda do Camarão - ACE	IEFP	CEFP S. Vicente
50	Protocolo de Cooperação	Frescomar, SA Sociedade	IEFP	S. Vicente
51	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Fundação Smart City CV	IEFP	Nacional
52	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Frescomar, SA Sociedade Anónima	CEFP S. Vicente	S. Vicente
53	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e a Gesso Perfil CV Construções e Comércio	Gesso & Perfil CV - Construções e Comércio, Lda	IEFP	Nacional
54	Memorando de Entendimento entre a Grow In Peace, LDA e Instituto de Emprego e Formação Profissional do IEFP	Grow In Peace, LDA	CEFP S. Cruz	Santiago
55	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e Grupo CABOCAN	Grupo CABOCAN - Águas de Ponta Preta; APP - Ambiente Lavandaria do Sal Águas do Porto Novo)	IEFP	Sal
56	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e Guia de Serviços	Guia de Serviços, Sociedade Unipessoal Lda	IEFP	Nacional
57	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Agência de Notícias de Cabo Verde, S.A - INFORPRESS	IEFP	Nacional
58	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e Instituto Politécnico de Bragança	Instituto Politécnico de Bragança	IEFP	Nacional
59	Acordo de Cooperação entre o Instituto das Profissões e Tecnologias - Cv e Instituto de Emprego e Formação Profissional	Instituto das Profissões e Tecnologias - IPT.CV	IEFP	Nacional
60	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Laboratório de Engenharia Civil, EPE - LEC	IEFP	Santiago
61	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	MGO Consulting	IEFP	Nacional
62	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Minimercado Matilde	IEFP	Santiago
63	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Moagem de Cabo Verde, S.A - MOAVE	IEFP	S. Vicente
64	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e OMCV	Organização de Mulheres de Cabo Verde - OMCV	IEFP	Nacional
65	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e a Ordem dos Advogados de Cabo Verde	Ordem dos Advogados de Cabo Verde - OACV	IEFP	Nacional
66	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e Pão Quente	Pão Quente	IEFP	Praia e Sal



Ministério das Finanças

Direção Geral do Emprego, Formação Profissional
e Estágios Profissionais

67	Protocolo de Cooperação	Projeto Raízes	CEFP S. Antão	S. Antão
68	Protocolo de Cooperação	Primavera	IEFP	Nacional
69	Protocolo de parceria entre o IEFP e a Rádio Morabeza	Rádio Morabeza	IEFP	Nacional
70	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	SIGMA	IEFP	Santiago
71	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Televisão Independente de Cabo Verde - TIVER	IEFP	Nacional
72	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	V&M Consultoria	IEFP	Nacional
73	Protocolo de Cooperação	Verdevest Indústria de Vestuário, SARL - VERDEVESTE	IEFP	Nacional
74	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e a VIVO ENERGY	Vivo Energy	IEFP	Nacional
75	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e Vivo Minimercados	Vivo Minimercados	IEFP	Santiago
76	Acordo de Parceria entre o Instituto do Emprego e Formação Profissional e o Centro de Formação da Sonasa, CV	Centro de Formação da Sonasa, CV	IEFP	Nacional
77	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	DBX Marketing e Publicidade	IEFP	Santiago
78	Protocolo de Cooperação entre Fundação Padre Ottiavio Fasano, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Instituto di Istruzione Superiore di Srato " Umberto I" e Fundo de Sustentabilidade Social para o Turismo	Fundação Padre Ottiavio Fasano, Istituto di Istruzione Superiore di Srato " Umberto I" e Fundo de Sustentabilidade Social para o Turismo	Fundação Padre Ottiavio Fasano	Fogo
79	Protocolo de Parceria entre o Instituto do emprego e Formação Profissional e a Associação Business Incubation Center	Associação Business Incubation Center	IEFP	Santiago
80	Partnership Agreement Projecto Europeu SAAM – Fundacion Marcelo Gangoiti	Fundacion Marcelo Gangoiti	EHTCV	Internacional
81	Protocole d' Accord entre a EHTCV e Institut de la Francophonie pour l'Education et la Formation	Institut de la Francophonie pour l'Education et la Formation	EHTCV	Internacional
82	Convention d' Agrément entre EHTCV e Le Français des Affaires – Le Français des Affaires CCI Paris	Le Français des Affaires CCI Paris	EHTCV	Internacional